



ARTES PLÁSTICAS E CRIATIVIDADE - INSTRUMENTOS DE POLITIZAÇÃO E CIDADANIA DA MULHER.

*Célia Marchiori Naime

**Lydia Akemy Onesti

RESUMO:

O objetivo de estudar a arte como veículo de inserção social da mulher constituiu-se no foco central da pesquisa realizada com 27 artistas plásticas, todas do sexo feminino, idades variando entre 21 a 56 anos e grau de escolaridade indo de segundo grau a curso superior completo. O trabalho visou também a conhecer o processo através do qual a arte lhes proporciona maior autoconhecimento e crescimento pessoal e ainda observar os processos de criação de cada participante e as suas características peculiares. As entrevistas seguiram um roteiro com perguntas baseadas na literatura específica e foram desenvolvidas no local de trabalho (atelier), possibilitando à pesquisadora sentir e conhecer o processo de trabalho de cada artista, bem como o ambiente em que se desenvolve a sua criatividade. Pôde-se observar que, para a mulher, a arte, enquanto atividade, cria um elo entre ela e o mundo e, através do fazer artístico, exercita a criatividade, dando luz a uma coisa nova. Ela se restabelece no processo que realiza, ao mesmo tempo que se envolve num ato de liberdade, constituindo-se assim em um instrumento de politização, de cidadania e de luta, por possibilitar a sua inserção social. Os efeitos benéficos dos trabalhos que estimulam a criatividade constituem-se em um fator preventivo da saúde psicológica e de promoção do ser humano em sua plenitude.

Unitermos: sensibilidade, identidade, cidadania, liberdade, criatividade, estética.

Keywords: sensibility, identity, citizenship, liberty, creativeness, aesthetics.

ABSTRACT:

To study art as a means social insertion of the woman is the central goal of the present research, carried out with 27 plastic artists, all female, age ranging from 21 to 56, with completed high school or higher education. The work also aimed at knowing the process through which art provides them self-knowledge and personal growth, as well as observing each participant's creation process and peculiarities. The interviews followed a frame with questions based on specific literature and were developed in their studios, making it possible for the researcher to feel and get to know the work process of each artist, as well as the environment where they develop their creativity. It could be observed that, for the woman, art as an activity creates a linking between her and the world, and through the artistic making, she exercises her creativity, bringing something new to light.

* Acadêmica do Curso de Psicologia - CESULON.

** Docente e Supervisora de Estágio do Departamento de Psicologia - CESULON.



She re-establishes herself in the process she realizes, and at the same time, she is involved in an act of freedom, becoming an instrument of politicization, of citizenship, and of fight, in order to make her social insertion possible. The beneficial effects of the works that stimulate creativity are a preventive factor of psychological health and of promotion of the human being's fullness.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que através da produção artística é possível melhorar o processo de autodescoberta e autoconfiança, adquirindo certo grau de independência, podendo se comunicar mais abertamente com os demais, e assim, assumir padrões mais amadurecidos de conduta para se adaptar melhor ao meio ambiente. A humanidade, em obediência ao impulso instintivo inconsciente, no sentido psicoterápico e psico-higiênico, procura aliviar-se graças à criação, com a satisfação imaginária dos desejos inaceitáveis da realidade social.

A arte colabora com a cultura, saúde, educação e desenvolvimento do ser humano, no sentido de incentivar e satisfazer as exigências afetivas da personalidade, através de muito contato com o ambiente, da percepção aguda, da vibração emocional e da intensa vivência da realidade. A criação constitui a essência do ser, e toda arte tem uma função social e estética (LAMAS, 1994).

Segundo CARDOSO (1994), o trabalho é a via através da qual o homem e a mulher dominam a natureza, transformando-a, tirando dele a satisfação de suas necessidades, criando objetos de cultura. Esta experiência transmite ao homem um sentimento de ambigüidade, ora padecimento e opressão, ora realização e construção. No caso de a mulher inserir-se no mercado de trabalho, sabe-se que ela tem lutado com muitas dificuldades para conquistar a sua dignidade, devido ao seu processo de socialização. A mulher é obrigada a assumir comportamentos e atitudes que dificultam a construção de suas possibilidades, porque estas foram reprimidas pela cultura. Por isto, tem prejuízos em sua auto-expressão, de uma maneira geral, na vida, e é explorada com a mão-de-obra mais adaptada e mais barata, onde aparece identificada com suas atividades relacionadas à sua condição biológica que é menstruar, gestar e parir. E no campo da arte, essa mesma condição coloca-se sobre a artista.

O ofício da arte define-se como ofício em seu aspecto de domínio da técnica e do saber fazer, constituindo-se em alternativa para assegurar auto-reflexão e crítica. O produto da arte tem o objetivo de transcender a consciência e a experiência humanas, visando ao gozo estético, cumprindo uma função dialógica, representando a possibilidade de ampliar o horizonte, alegrias, prazeres, gratificações, medos, preocupações, angústias, tristezas, condições femininas, agonias, desgostos, visão do mundo e experiências típicas femininas. Pode-se dizer que hoje as mulheres desabrocham através de suas artes, não se encolhem nem se conformam. Têm sonhos e substituem presságios de medo por denúncia. A mulher artista rompe sempre com a representatividade de procriadora da espécie, pois a condição humana de mulher é reproduzir transformando. Ser artista é ser criativo, inovador, autônomo, consciente e audaz. FRAYZE PEREIRA (1994) conclui que "a arte é um fazer específico que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer".

Entendendo, portanto, que a arte possibilita à mulher libertar-se de seus papéis sociais tradicionalmente constituídos e, ainda, ampliar um leque de perspectivas da forma de se expressar no mundo, a presente pesquisa teve como objetivos:

- Conhecer o cotidiano do ofício de artista, identificando os fatores que influenciam o processo criativo;
- Verificar em que medida a arte é utilizada pelas mulheres como um veículo de denúncia e de superação de sua condição social;
- Observar de que maneira a arte favorece o autoconhecimento.

METODOLOGIA

Participaram da presente pesquisa 27 artistas plásticas do sexo feminino, com idades variando de 25 a 60 anos, sendo a maioria formada em Artes Plásticas. Quanto ao estado civil, só a minoria era casada, e todas as demais eram separadas, solteiras ou viúvas.

A coleta de dados deu-se por meio do método de entrevistas individuais, realizadas nos locais de trabalho, tendo duração aproximada de duas horas. Os tópicos abordados referiam-se à visão pessoal sobre o trabalho, condições necessárias ao processo criativo, objetivos e rotina de trabalho, grau de satisfação profissional e dificuldades vivenciadas no seu dia-a-dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A verdadeira artista, na opinião de todas, é aquela que consegue criar uma nova forma de comunicar, algo que não existia antes, porque passou pela sua percepção e sensibilidade, tendo a liberdade de materializar pensamentos, desejos e emoções, utilizando cores, formas bi ou tridimensionais e os mais diversos materiais possíveis que lhe permitam expressar-se. Esses dados confirmam a definição de criatividade sustentada por OSTROWER (1987), na medida em que ela afirma ser um processo aproximando sujeito e objeto, envolvendo a liberação de sensibilidade e movimento de ruptura, que se elabora nos múltiplos visíveis: sensível, cultural e consciente do ser humano.

O trabalho artístico, em sua visão, foge à lógica do pensamento capitalista, na medida em que sua autonomia permite-lhes fixar o seu próprio tempo de trabalho e expressar-se à sua própria maneira, com total liberdade de como sente, percebe e apreende o mundo exterior, mantendo-se sujeito de sua própria história, resguardando a sua criatividade, identidade e individualidade. Nesse processo, denota-se a vivência de conflitos e frustrações, cujos efeitos negativos são sentidos, porém transformados através de sua obra e comunicados em forma de denúncias a respeito de sua opressão, seus papéis sociais e sexuais, que remetem a constantes reflexões sobre sua condição. Estas reflexões contribuem para o autoconhecimento e crescimento pessoal, promovendo uma maior liberdade no uso de sua criatividade e uma maior maturidade, conferindo-lhes segurança para enfrentar melhor as exigências da sociedade. Assim, é através do ato de criar artístico que a mulher abre a possibilidade de uma inserção consciente na sociedade, pois suas obras têm um significado sócio-histórico, levando-as à reflexão, ação e mudança. (LAMAS, 1994).

Na função social, a arte assume um duplo caráter: tanto de representar e consolidar a ordem existente e, ao mesmo tempo, de criticá-la, denunciá-la como imperfeita e contraditória. Ainda de acordo com a autora, através da arte, a mulher devolve ao mundo a sua insatisfação e frustração em forma de cultura. Além de criar filhos ela cria cultura, valores e símbolos, construção individual que resgata a si própria, na luta por uma mudança sócio-histórica-cultural.

Na criação a mulher depara-se com os conflitos causados por seus diversos personagens internos, frutos de seus papéis sociais e sexuais e também com a fragmentação da própria identidade. Para a autora, as mulheres já não se conformam com os limites sociais e culturais que lhes são impostos. Desejam se expressar e vir a ser, o que implica em intensificação de viver e transformação.

A arte, então, é para elas, o veículo que lhes permite transcender e libertar-se das amarras sociais e culturais que lhe são impostas, buscando e defendendo o direito à vida plena e consolidando a sua cidadania. Mas, para isso, é necessário que ela supere uma condição cultural adversa, adquirindo espaços para seu processo criativo, além do destino biológico, através de aprendizagem, trabalho, aperfeiçoamento e conquista do saber fazer, reaproximando-se de sua condição de sujeito (LAMAS, 1994).

Portanto, falar sobre o mundo e nele se posicionar, de forma plena, significa explicitar experiências de relacionamentos sociais, sua relação com a natureza e necessidades interiores decorrentes de sua singularidade, dada pela história pessoal de vida. Assim, o seu passado constitui-se numa fonte inesgotável de recursos, cujo retorno a ele significa um novo espaço que ela conquista no seu atual momento de vida. Segundo DUARTE (1994), a arte possui um caráter de imitação da realidade, oriundo de um comportamento naturalíssimo dos seres humanos, manifestado desde a infância e, é por meio dela que adquire seus primeiros conhecimentos. A busca do tempo e espaço é uma constante no seu processo criativo, onde desenvolve uma linguagem visual individual, transformando algo que permaneça como um marco de sua presença no mundo. No curso de sua passagem, o objetivo traçado é ir sempre além, no sentido de que cada obra nova transcenda a anterior, reunindo novos elementos significativos que enriqueçam a sua poética interior.

Para isso, o engajamento em toda e qualquer atividade que faz parte do seu mundo social e pessoal, pode fornecer novos temas se as emoções forem despertadas, tocando-as profundamente. Porém, o desenvolvimento de novos temas vem acompanhado de uma certa ansiedade ao defrontarem-se com a tela em branco e com a preocupação de mostrar-se, primeiramente, para si e também para os outros, que podem não entender o que se quis passar. Estabelecem-se aí expectativas, desafios a serem supridos e fragilidades a serem confrontadas, o que certamente exige um grande potencial de coragem, arriscando-se ou jogando-se no desconhecido, através de uma viagem interna em busca de essência (OSTROWER, 1987).

Embora seja dolorosa essa busca de essência, o seu descobrimento converte-se em obra de arte, cujo pressuposto implica sua contribuição para a cultura, uma vez que devem estar sempre atentas às mudanças, questionando comportamentos, hábitos, costumes e inclusive a espiritualidade e, num sentido mais amplo, os objetivos de vida. Assim, a arte apresenta dupla função: estética e social (LAMAS, 1994). No aspecto

estético, a representação de sua filosofia de vida através de formas e cores predominantes em sua cultura, insuflando a possibilidade de dividir a sua experiência com o espectador, estabelecendo uma comunicação dialógica, representando, conforme LAMAS (1994), a possibilidade de ampliar o horizonte da subjetividade, bem como os potenciais de comunicação dos seres humanos.

A arte como ofício não é independente das gratificações financeiras, embora todas as artistas coloquem o dinheiro como um recurso indispensável para que seja mantida a sua criatividade, pois esta emerge com o atendimento de suas necessidades básicas. Por sua vez, estas são suprimidas através de um trabalho, seja na mesma área ou fora dela. Nestas condições, assumem a categoria de classe trabalhadora assalariada, vivenciando conflitos em relação à limitação do seu tempo livre para criar. A venda de suas obras é um dos fatores de motivação para que mantenham a criatividade e a sensação do desafio, sempre presentes, para impulsionar a fazer o que gostam, bem como suportar o fracasso quando as expectativas não são compreendidas pelo público geral. Apesar disso, optam por não fazer concessão quanto à forma escolhida, preservando a autenticidade e a sua verdade interior.

Embora reconheçam que a situação das artes no Brasil seja precária e haja falha de compreensão do artista por parte da sociedade, toda obra exposta gera um estado de ansiedade por implicar em avaliação externa, uma exposição íntima e pessoal. Porém, são essas mesmas condições que possibilitam o auto-crescimento, através de um conhecimento mais apurado de si mesmas e aprendendo a respeitar o curso natural das coisas. Isso contribui para o aumento do próprio compromisso do seu trabalho, uma vez que o reconhecimento e a valorização sobre ele são necessários em função de sua natureza dinâmica, pois mesmo que já se detenha um certo nível de prestígio, a tendência é esperar que esse reconhecimento e valorização profissional aumentem cada vez mais, fazendo com que sua produtividade seja mantida.

CONCLUSÕES

Na população pesquisada, a arte desempenhou um papel importante para o aprimoramento e crescimento pessoal, uma vez que, reflexões sobre o seu cotidiano, seu papel social e sua posição no mundo passaram a ocupar um papel central em suas vidas, tornando-as mais conscientes. Porém, é esse mesmo cotidiano, permeado por felicidades, tristezas, emoções e sentimentos do mundo feminino que se constituirão em temas que serão elaborados durante o trabalho artístico. Nesse sentido, torna-se evidente a indissociabilidade entre o seu mundo e o fazer artístico.

Para a mulher, a arte enquanto atividade, cria um elo entre ela e o mundo (OSTROWER, 1987), e é através dela que promove seu próprio ato de liberdade, reabastecendo-se do processo no qual se realiza. A obra de arte, conforme LAMAS (1994), constitui-se num instrumento de politização, de construção de cidadania e de luta pelos seus direitos, além de possibilitar a sua inserção social no espaço público.

O exercício da profissão de artista plástica amplia a sua sensibilidade e se constitui numa fonte de aprendizagem de várias habilidades, que também se generalizam para outras áreas de sua vida, melhorando a sua capacidade de sentir, perceber e de se relacionar com o mundo. Isso contribui para que ela se torne mais consciente de sua



plenitude e de sua responsabilidade como agente de transformação da realidade social.

Os efeitos benéficos da arte sobre essa população apontam para a importância de ela ser estimulada para preservar o desenvolver da criatividade nos seres humanos como um fator, tanto preventivo para a saúde e felicidade do Homem, como para ser utilizada também de forma remediativa, pois, ao promover o autoconhecimento e conquista da cidadania, garante-se o engajamento das pessoas na formação de uma sociedade mais saudável, justa e aprimorada, com consciência de sua posição no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, R. S. **É uma Mulher...** Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1994.
- LAMAS, B. S. **Mulher Artista: Cidadã do Mundo. Psicologia Ciência e Profissão.** Brasília, 1997.
- OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação.** 12ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1997.
- DUARTE, A. P. **Arte e Modernidade. Psicologia Ciência e Profissão.** Ano 14, n^{os} 1, 2 e 3, Brasília, 1994, p.10-3.
- FRAYZE, J. A. P. **Os Limites da Arte: A Abertura Para a Psicologia. Psicologia Ciência e Profissão.** Ano 14, n^{os} 1, 2 e 3, Brasília, 1994, p. 14 - 21.
- LEAL, L. G. P. **Entrevista com Nize da Silveira. Psicologia Ciência e Profissão.** Ano 14, n^{os} 1, 2 e 3, Brasília, 1994, p. 22 - 7.